

O PROCESSO PARTICIPATIVO JÁ ARRANCOU

Realizou-se na passada sexta-feira, dia 23 de fevereiro, na escola da Azenha, em Valongo, a primeira sessão do processo participativo do Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto (PSeP).

O PSeP é uma paisagem protegida regional e um projeto concebido pelos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo que mereceu o reconhecimento de interesse metropolitano. Conta com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Com uma área de quase 6.000 hectares, o PSeP inclui as Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas.

O processo de elaboração do Plano de Gestão que agora se inicia assenta nos Estudos Prévios, elaborados entre julho de 2017 e janeiro de 2018, e que envolveu um trabalho multidisciplinar com consultores externos e equipas técnicas municipais. O Relatório dos Estudos Prévios congrega o conhecimento à data dos valores naturais e culturais e da sua distribuição no Parque assim como apresenta um diagnóstico da ocupação do solo e sua evolução e da ocorrência de incêndios.

A primeira sessão iniciou-se com as boas vindas por parte do Presidente da Associação de Municípios do PSeP, Dr José Manuel Ribeiro, e também em nome dos municípios de Gondomar e Paredes ao que se seguiu a apresentação pela coordenadora do Plano, arquiteta paisagista Teresa Andresen.

A intervenção resumiu o processo de constituição da AMPSeP, os objetivos de criação e gestão da paisagem protegida regional e o seu respetivo enquadramento legal. A exposição realizada concentrou-se nos valores naturais e patrimoniais presentes no parque e na explicação da sua distribuição no parque, tendo sido feito um destaque relativamente ao património geológico e ao património mineiro romano. Os principais agentes de transformação da paisagem nos últimos 40 anos foram então evidenciados (a substituição dos povoamentos puros de pinheiro por eucalipto, o SITIO VALONGO/Rede Natura, a CREP, o avanço das invasoras lenhosas e o fogo). A informação mais detalhada pode ser consultada em: <http://serrasdoporto.pt/>.

Quanto ao Plano de gestão, foi defendido que este seja um processo participativo, colaborativo (baseado em acordos de compromisso e acordos de parceira) e adaptativo. A sessão na Escola da Azenha correspondeu precisamente ao lançamento do processo participativo da elaboração do Plano de Gestão.



Acima: Presidente da Câmara de Valongo dá as boas-vindas aos presentes na sessão.

A PALAVRA AOS CIDADÃOS NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO DO PSEP

Antecedendo a reunião e à medida que os participantes chegaram foi-lhes pedido para num painel com um mapa do PSeP, recorrendo a post-its, identificarem a frase/palavras com que mais se identificavam para responder à pergunta: O QUE É PARA SI O PARQUE?

As respostas à pergunta que os participantes deixaram nos post-it deram origem a uma “nuvem de palavras”: Veja na página seguinte o resultado! Se ainda deseja responder à pergunta O QUE É PARA SI O PARQUE e contribuir para a nuvem, pode fazê-lo no site do plano.



Acima: nuvem de palavras das respostas dos presentes quanto à pergunta "o que é o para si o parque?"

OS PROBLEMAS E AS OPORTUNIDADES

No debate sobre os Estudos Prévios foram recolhidos inúmeros contributos dos participantes sobre as seguintes temáticas:

ÁGUA | Os problemas de qualidade da água dos rios foram referidos por vários participantes. Este tema não está tratado de forma detalhada no âmbito dos Estudos Prévios devendo ter uma abordagem para além dos limites do Parque atendendo nomeadamente às descargas ilegais. A recuperação das levadas e a limpeza das margens dos rios foram consideradas uma necessidade.

MINERAÇÃO ROMANA E CENTROS DE ACOLHIMENTO | A difusão da existência do potencial de mineração romana subterrânea pode gerar uma crescente procura de visitante no Parque. Havendo vários fojos abertos isso pode representar um perigo para os visitantes mais desprevenidos. Por outro lado, os centros interpretativos nem sempre estão abertos, como no caso do fojo das Pombas. Foi salientada a necessidade de apetrechar os espaços visitáveis com as infraestruturas adequadas, nomeadamente com casas de banho.

LAZER | As caminhadas deram uma nova vida ao Parque e geraram uma maior

consciência para o valor das serras e a necessidade de preservar o espaço. Alguns dos participantes manifestaram a preocupação quanto à manutenção das zonas de lazer, nomeadamente a limpeza de pontos do lixo.

DESPORTOS MOTORIZADOS | A utilização das serras pelos praticantes dos desportos motorizados (jipes e moto4) foi considerada abusiva por alguns dos presentes, nomeadamente quando após o abate de árvores se abrem novos caminhos. Houve apelos a uma maior vigilância por parte das autoridades. Por outro lado, o representante de uma associação ligada aos desportos motorizados alertou para a importância da educação e da criação de regras, sugerindo que não se excluam os praticantes que cuidam da serra.

CAÇA E PESCA | Alguns praticantes da atividade da caça e pesca presentes chamaram a atenção para o papel de vigilância da natureza. Sobre as preocupações relativas ao exercício da caça e da pesca no Parque foi dito que o Regulamento de Gestão em vigor era omissivo neste aspeto, aplicando-se a lei geral.

ALDEIAS E AS COMUNIDADES LOCAIS | As aldeias são um reduto da identidade e de práticas culturais da Serra. Foi salientado que existe um risco de aumento da pressão urbanística sobre as aldeias da serra em virtude da proximidade ao Porto e da valorização do espaço. Por outro lado, a crescente utilização da serra com os desportos motorizados tem trazido impactos negativos à qualidade de vida de quem aí habita, em particular a falta de respeito com as comunidades locais e a destruição dos caminhos rurais. O caso de Couce foi citado com um exemplo dos problemas atrás citados ao que se acrescentou o risco de perda de população, ao que se juntam anseios relacionados com a melhoria das acessibilidades e outras benfeitorias, ainda que haja riscos como o atrás citado.

PROPRIEDADE FLORESTAIS E OS INCÊNDIOS | A floresta é um dos usos dominantes do território da Serra e está sujeita a vários tipos de riscos. Nem todas as propriedades fazem a gestão cuidada do seu património, nomeadamente a limpeza e manutenção, o que pode gerar riscos para todos. Em certos casos, alguns destes terrenos são utilizados e devassados por terceiros, o que desagrada aos proprietários. Por outro lado, continua a haver queimadas feitas em locais e momentos desadequados, o que tem contribuído para aumentar o número de ignições e incêndios. Vários dos presentes apelaram a uma maior consciencialização.

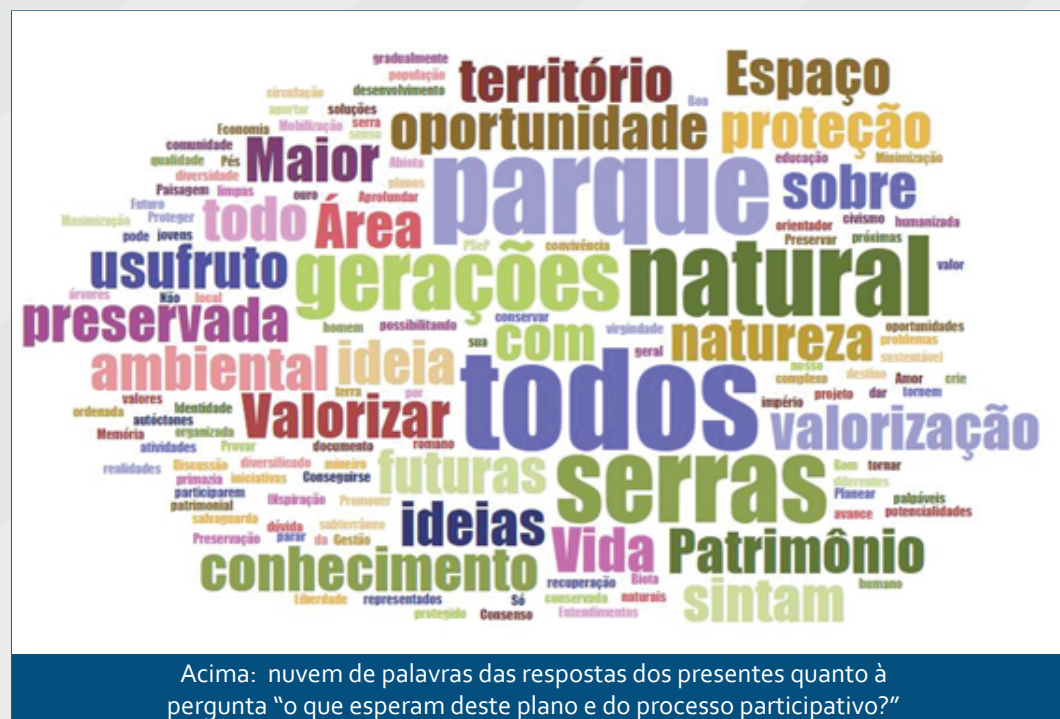
DIAGNÓSTICO E VISÃO

ESCOLA BÁSICA DA AZENHA, CAMPO - VALONGO

UMA AGENDA COMUM
23/02/2018
pág. 03/03

EXPECTATIVAS DO PLANO E DO PROCESSO PARTICIPATIVO

O processo de elaboração do plano foi considerado uma oportunidade para resolver problemas e foi reconhecido que a sua ação não tem de se restringir ao limite administrativo do parque. O atual momento pode ser considerado uma aprendizagem para replicação noutros territórios e, inclusivamente ao nível do exercício das competências das autarquias, as aprovações de projetos e programas ou a emissão de pareceres. Antes de terminar a sessão, os participantes responderam á pergunta O QUE ESPERAM DESTE PLANO E DO PROCESSO PARTICIPATIVO? As respostas deixadas nos post its deram origem a uma nova "Nuvem de palavras": Veja aqui o resultado e compare as nuvens! Se ainda deseja responder à pergunta e contribuir para esta nuvem, pode fazê-lo no site do plano.



Acima: nuvem de palavras das respostas dos presentes quanto à pergunta "o que esperam deste plano e do processo participativo?"

O PROCESSO PARTICIPATIVO - PRÓXIMAS ETAPAS

Nos próximos meses, irão realizar-se um conjunto de sessões públicas. À sexta-feira à noite, das 20:45 às 23:45, vamos dialogar em grupos de trabalho, contribuindo para a definição do programa de medidas e ações. Num primeiro momento, vamos desenhar uma AGENDA COMUM que integre as visões sobre o território do Parque das partes interessadas, identifique os principais recursos e problemas, compreenda o cenário atual e gere novas ideias de utilização e valorização e atenda aos problemas de segurança dando início ao desenvolvimento de propostas e criando redes de atores em torno de interesses comuns. Seguir-se-á, de abril a junho, uma nova ronda participativa para definir uma AÇÃO COMUM aprofundando propostas por áreas temáticas e definindo ações experimentais a realizar em julho. Por último, a partir de setembro irá ser consensualizado um COMPRO-MISSO COMUM. Se desejar mais informações, entre em contacto connosco através do serrasdoporto@gmail.com.

PROCESSO PARTICIPATIVO		
DO PLANO DE GESTÃO DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO		
1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE
UMA AGENDA COMUM	UMA AÇÃO COMUM	UM COMPROMISSO COMUM
23/02 DIAGNÓSTICO E VISÃO Escola Básica da Azenha, Campo - Valongo	20/04 PROPOSTAS E AÇÕES Escola Básica da Azenha, Campo-Valongo	Data a definir ACORDOS DE COMPROMISSO E PARCERIA Local a definir
09/03 NECESSIDADES E RECURSOS Centro Escolar de Recarei, Paredes	18/05 PROPOSTAS E DEBATE COM ESPECIALISTAS Centro Escolar de Recarei, Paredes	<div>As sessões irão decorrer às SEXTAS, das 20:45 às 23:50.</div> <div>*As inscrições estão limitadas à capacidade das salas.</div>
23/03 PROPOSTAS Escola Básica do Passal, São Pedro da Cova Gondomar	15/06 PROPOSTAS E PLANEAMENTO DE AÇÕES EXPERIMENTAIS Escola Básica do Passal, São Pedro da Cova Gondomar	
Mais informação: http://www.serrasdoporto.pt/ https://www.facebook.com/serrasdoporto/		
		

Visite-nos e acompanhe mais em:
<http://serrasdoporto.pt/> & <https://www.facebook.com/serrasdoporto/>